

Perigo das queimaduras ronda as festas juninas

Infelizmente as festas juninas, que acontecem a partir deste mês e se prolongam até o fim de julho, não resultam apenas em brincadeiras e diversão. De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras, nesta época do

ano, o número de pessoas com queimaduras nas emergências dos hospitais chega a dobrar, sendo as crianças 80% das vítimas. Saiba quais são os cuidados básicos para evitar acidentes e incêndios com fogos de artifício e fogueiras.

Imprudência é principal problema; crianças são as mais prejudicadas

A imprudência no uso de fogos de artifício e nas brincadeiras perto das fogueiras é a principal razão para o alto índice de acidentes com crianças e adultos durante o período dos festejos juninos. Para a organização não governamental (ONG) Criança Segura, não existem fogos de artifício inofensivos. A ONG adverte que esses produtos geralmente causam queimaduras de segundo grau que necessitam de uma média de 15 dias de tratamento médico. Os fogos ainda podem explodir nas mãos, mutilando o manipulador.

De acordo com o Corpo de Bombeiros do estado do Espírito Santo, as populares bombinhas e traques estão regulamentados e podem ser vendidos. Mas a venda de bombas, pólvora e rojões para menores de idade pode resultar em pena de seis meses a dois anos de prisão e multa, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90). A corporação recomenda alguns cuidados básicos para os adultos que insistem em usar fogos:

- ▶ jamais carregue bombinhas no bolso;
- ▶ nunca acenda rojões próximo ao rosto;
- ▶ não reaproveite bombinhas ou rojões que falharam e nunca tente fabricar fogos;
- ▶ prenda o rojão em uma armação e

afaste-se na hora de acender;

- ▶ nunca entregue fogos de artifício a crianças, pessoas alcoolizadas ou inabilitadas para o uso;

- ▶ mantenha as crianças afastadas do local;

- ▶ compre fogos de artifício apenas em locais autorizados e evite a aquisição junto a portas de garagem, ambulantes, armazéns ou locais próximos a materiais inflamáveis (álcool, gasolina, botijões de gás, madeira, papel, etc.);

- ▶ observe se os estabelecimentos comerciais que vendem esse tipo de mercadoria têm licença de funcionamento da prefeitura e ainda se há restrição de venda dos fogos de acordo com a idade;

- ▶ esteja atento para o tipo e a quantidade de pólvora existente no produto, pois quanto mais pólvora, maior a periculosidade e potência;

- ▶ siga atentamente as instruções do fabricante (transporte, uso, armazenamento, composição, data de validade e os riscos que os fogos podem causar);

- ▶ verifique se as instruções estão em língua portuguesa, de maneira clara e ostensiva, mesmo que o produto seja importado (conforme exige o artigo 6 do Código de Defesa do Consumidor);

- ▶ não solte fogos perto de hospitais, sob copas de árvores ou perto de fiações elétricas e adote uma distância de 20 metros para soltá-los;

- ▶ prefira soltar fogos de artifício em locais abertos, de preferência em áreas amplas e sem vegetação por perto, para evitar incêndios;

- ▶ nunca aponte os fogos para pessoas e verifique se não existem materiais combustíveis nas proximidades; e

- ▶ esteja atento para a classificação por idade e habilitação de cada tipo de fogos de artifício.

Acidentes mais frequentes nas festas juninas

- ▶ Queimaduras.
- ▶ Amputação dos dedos e até de mãos ou braços causada pelo manuseio incorreto de fogos de artifício.
- ▶ Cegueira resultante da explosão de bombinhas perto dos olhos.
- ▶ Perda auditiva provocada por ruído.



Cuidados na aquisição de fogos de artifício, como só comprá-los de fabricantes legalizados, são o primeiro passo para garantir um mínimo de segurança – o ideal seria evitar soltá-los

Fabricar, vender ou soltar balões que possam provocar incêndio é crime

A Subsecretaria de Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal alertam para que as pessoas tenham muito cuidado com as fogueiras e nunca realmente o fogo com álcool, pois a garrafa pode explodir. Outra recomendação é para que a população faça fogueiras em locais adequados, longe de materiais inflamáveis, como a palha das barracas. Vale lembrar que todo cuidado é pouco nesta época do ano, quando a baixa umidade relativa do ar e a temperatura quente secam a vegetação, aumentando o risco de incêndios nas matas e florestas.

Desde 1998, de acordo com a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605), é considerado crime fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação ou em áreas urbanas. A pena prevista é de detenção de um a três anos ou multa, podendo o infrator também receber as duas punições juntas. Muitos balões trazem em sua base cangalhas de fogos de artifício, que podem

estourar perto de pessoas ou casas.

Quando o balão sobe, entra em correntes de ar e é levado para locais imprevisíveis, impossíveis de monitorar, podendo atingir residências, florestas, indústrias ou veículos. Há ainda o perigo de colidirem com aeronaves, já que não são detectados por radares, e também de danificarem a rede elétrica.

Como socorrer pessoa com queimaduras

- Lave o local apenas com água potável ou soro fisiológico: não aplique creme dental, sabão, borra de café, manteiga, etc., que podem provocar infecções.
- Não fure as bolhas que se formarem.
- Se houver sangramento, envolva o ferimento com pano limpo.
- Leve a vítima imediatamente a um hospital ou, em caso de queimaduras graves (na face, profundas ou muito grandes), chame o Corpo de Bombeiros.

No começo, só uma homenagem a São João

As festas juninas são originárias da Europa, onde eram conhecidas inicialmente como joaninas, por homenagearem o nascimento de São João Batista (24 de junho).

Posteriormente, os portugueses incluíram São Pedro (29 de junho) e Santo Antônio (13 de junho) na homenagem e passaram a comemorar também a chegada do verão, após um longo inverno de infertilidade da terra. Trazidas para o Brasil ainda no período colonial, as festas contam com elementos como as fogueiras, que fazem parte da antiga tradição pagã de celebrar o solstício e que se tornaram,

na Idade Média, um atributo da festa de São João.

De acordo com uma lenda católica, o antigo costume de acender fogueiras no começo do verão europeu tinha raízes em um acordo feito pelas primas Maria e Isabel. Para avisar Maria sobre o nascimento de São João Batista e ter seu auxílio após o parto, Isabel teria de acender uma fogueira sobre um monte. Segundo a tradição popular, os fogos de artifício serviam para despertar São João Batista e os balões eram soltos (entre cinco e sete unidades) para avisar que a festa iria começar.

Queima de fogos na rua ou em lugar habitado pode se tornar crime

Na Câmara dos Deputados, tramita projeto do deputado Antonio Carlos Biscaia (PT-RJ) que criminaliza a queima de fogos em via pública ou em lugar habitado, entre outras infrações (PL 3.629/08). A proposta aguarda parecer na Comissão de Constituição e Justiça.

Saiba mais

Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ)

Rua 3, número 296, casa 3, Setor Oeste Goiânia (GO) – CEP 74115-050 (019) 3445-3735 www.sbqueimaduras.org.br

ONG Criança Segura

Rua Teodoro Sampaio, 1.020, conj. 1.008 Pinheiros – São Paulo (SP) CEP 05406-050 – (11) 3371-2384 www.criancasegura.org.br